



## Segunda rodada de Oficinas Territoriais

### ATA DA OFICINA DA ÁREA 05

BIGUAÇU, 23 DE AGOSTO DE 2023

#### **ABERTURA**

A oficina comunitária da Área 05 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 23 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h00, na E.E.B. Fernando Brugemann Viegas de Amorim, bairro Jardim Janaína. Constaram 24 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 7 membros presentes.

Professor Samuel começou a apresentação às 19h17. Cumprimentou os presentes lembrando a primeira rodada de oficinas e falou que nesta rodada seriam apresentadas as Diretrizes e Eixos Estratégicos. Relembrou que as definições do Plano serão dadas pela população ao longo das atividades participativas e posteriormente pela votação que será feita pelo Conselho de Desenvolvimento, que tem os representantes territoriais eleitos na primeira rodada. Agradeceu a presença do representante Sr. Israel na oficina, salientou a importância dos moradores se informarem junto aos representantes.

Comentou sobre as próximas etapas do Plano Diretor Participativo e debates que serão feitos dali em diante. Apresentou os blocos e temas que seriam tratados.

Samuel apresentou os direitos e deveres do pacto de convivência. Mostrou o desenho da participação. Às 19h27 a secretária Amanda chegou à oficina e deu as boas-vindas



aos presentes. Samuel deu continuidade à apresentação com a explanação das etapas até a Consulta Pública final.

O professor Samuel apresentou os produtos já publicados: Leitura Comunitária, Leitura Técnica e Síntese da Leitura da Cidade. Sr. Pedro Araújo sugeriu que os participantes acessem a Biblioteca do site do “Planeja mais Bigua” para ter contato com os produtos elaborados.

## **APRESENTAÇÃO**

A primeira etapa da oficina comunitária, conduzida pelo Professor Samuel, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo. Dividida em dois blocos, a oficina contemplou um tempo dedicado à participação ativa dos presentes.

No início, Samuel introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regiam a interação entre os participantes. Em seguida, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3.

Samuel apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Samuel compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, enfatizando sua importância para uma cidade sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da



propriedade, gestão democrática da cidade e desenvolvimento econômico, social e territorial.

## Primeiro Bloco

O professor Samuel iniciou explicando os princípios (i) cidade como lugar de vida; (ii) equidade territorial; (iii) direito à cidade sustentável; (iv) função social da cidade e da propriedade; (v) gestão democrática da cidade; (vi) desenvolvimento econômico, social e territorial.

Samuel explicou a diferença na apresentação na pauta centralidade, entre o uso misto e exclusivamente residencial. [Participante] fala sobre a foto não representar a ausência de centralidade porque ela mora ali, Samuel explica que embora a imagem não consiga representar adequadamente o contexto, sua intenção foi demonstrar que ruas completamente muradas não são interessantes para gerar vitalidade urbana.

Samuel apontou o conjunto de elementos – escola, transporte público, equipamentos urbanos - que é importante para uma centralidade. Samuel apresenta o desenho do Sistema de centros de cidadania e na sequência explica sobre as centralidades urbanas mais representativas de Biguaçu, na situação atual. Explica que é possível ver uma centralidade se formando de forma evidente na conexão entre Biguaçu e São José e que é possível que com infraestrutura adequada ela consiga ser ampliada e melhorada.

Professor Samuel apresentou as centralidades existentes e as centralidades propostas, falou sobre as questões de mobilidade e as relações de dependência entre as centralidades. Na sequência foi apresentado o que cada centralidade identificada apresentava como equipamentos comunitários, destacando igualmente as ausências e o que poderia ser fomentado.



Professor Samuel passa então para a primeira pergunta para validação da diretriz, qual seja: **"O plano diretor deve incentivar novas centralidades em diferentes escalas, promovendo a distribuição equilibrada de serviços, empregos e comércios?"**

Na sequência o prof. Samuel iniciou o tema da Mobilidade, apresentando as questões relativas à vivência das pessoas na cidade e a forma como a cidade se organiza. Seguiu para o tema da insuficiência da mobilidade ativa e do transporte público apresentando os mapas produzidos pela equipe técnica. Samuel explica a questão das ciclovias e ciclofaixas e a relação delas que não fazem conexões planejadas e estratégicas.

Samuel apresentou os trechos cobertos pelo transporte público. Apresentou na sequência as possibilidades de diretrizes para as áreas de vazios urbanos. Explicou o estudo de sintaxe espacial e as propostas que poderiam melhorar a integração das vias. Samuel explicou o mapa de proposta para mobilidade ativa considerando os ciclistas e explica a diferença entre ciclovia e ciclofaixa. Apresentou questões de rota de transporte público com a inserção do Terminal de Integração. Por fim, para encerrar o tema é apresentada a pergunta orientadora da discussão: **O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maioria das entidades junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)?**

A seguir é introduzido o tema relacionado ao meio-ambiente e áreas livres. O professor Samuel explanou sobre as restrições ambientais determinadas pela legislação. Salientou os atrativos ambientais existentes em Biguaçu, orla, rio e morros. Apresentou o exemplo de Umuarama/PR. Falou sobre as questões da RPPN de Caraguatá, explicou a possibilidade de qualificação para um corredor verde até a Orla do município.

Samuel apresentou a proposta do Sistema de espaços livres para a área do Centro, falou sobre a arborização e espaços públicos de contemplação também. Samuel citou o caso do parque linear do Córrego Grande, em Florianópolis. Para o encerramento do tema



foi apresentada a terceira pergunta, qual seja: **O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas a implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? como?**

Na sequência iniciou-se a dinâmica de discussão do primeiro bloco, a partir da entrega de três fichas para cada participante, contendo cada ficha uma das questões apresentadas anteriormente, relacionadas aos temas do primeiro bloco. Foi dado tempo aos participantes para responder aos 3 questionamentos. Às 20h30 o prof. Samuel retoma a fala, fazendo uma síntese das respostas obtidas. Inicia-se o segundo bloco.

## **Segundo Bloco**

O prof. Samuel abriu o bloco com o tema “ocupação e condicionantes ambientais” – apresenta os mapas temáticos relativos, como também os dados sobre suscetibilidade e ocorrência de desastres. Apresenta o mapeamento de parâmetros do código ambiental.

Sr. Jefferson Maier pergunta se será flexibilizada a área de app para 15 m nos rios. O prof. Samuel responde que a legislação atual permite que a flexibilização aconteça somente mediante estudo socioambiental exclusivamente em áreas urbanas consolidadas e quando garantida a segurança e estabilidade da ocupação, bem como a previsão de medidas mitigadoras de impacto.

O prof. Samuel apresentou os demais mapeamentos, incluindo o do perímetro urbano e área urbanizada, bem como a cartografia acerca da ocupação e permissividades do atual Plano. Apresentou o mapeamento da rede de esgoto.. Fala sobre a questão da preocupação com a população de baixa renda e a necessidade de se criar estratégias de inserção de moradia de interesse social no território municipal. Apresentou diferentes cenários futuros de ocupação do território, pautados em tendências de alta dispersão e



urbanização fragmentada, bem como da sobrecarga dos sistemas urbanos (saneamento, mobilidade). Em paralelo apresentou igualmente os cenários possíveis a partir de ações estruturantes de planejamento. Por fim, para encerrar o tema, foi apresentada a pergunta síntese, qual seja: **O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?**

O prof. Samuel introduziu o segundo tema do segundo bloco, acerca do “Contorno Viário”. Explicou que toda nova estrutura tem o potencial de trazer problemas e possibilidades que devem ser adequadamente analisadas e trabalhadas. Apresentou imagens sobre o Contorno Viário e sua contextualização específica nos diferentes municípios que conformam a área conurbada de Florianópolis, em especial Palhoça, São José e Biguaçu, Esclarece que Biguaçu apresenta a maior área de planície disponível entre a atual BR-101 e o novo contorno viário. Explicou sobre a tendência de implantação de equipamentos industriais e de logística às margens da BR. Na sequência são apresentados os vetores atuais de expansão urbana.

O prof. Samuel apresentou o mapa do zoneamento vigente, as áreas de suscetibilidade e o buffer previsto do atual plano.

Na sequência apresenta as principais questões que norteiam o debate sobre o tema e os cenários tendenciais e de planejamento que devem servir de base para a discussão. Por fim é apresentada a pergunta síntese, qual seja: **O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico- industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?**

O prof. Samuel passa para o último tema, relacionado às áreas rurais. Apresentou os mapeamentos das áreas e núcleos ocupados. Apresentou os cenários e ocupação entre os anos de 2009 e 2023 para cada núcleo identificado. Comentou sobre o



reconhecimento de existência e a possibilidade de melhoria em termos de infraestrutura. Apresentou as possibilidades de ocupação de áreas rurais e qual o papel do planejamento urbano. Na sequência foram apresentadas as principais necessidades da área rural apontadas na Leitura da Cidade: regularização fundiária, proteção de áreas de produção agrícola, acesso a equipamentos e serviços públicos, transporte coletivo e áreas de moradia. Apresentou o cenário tendencial e as possibilidades de desenvolvimento a partir de ações estruturadas de planejamento. Por fim foi apresentada a pergunta-síntese, qual seja: **Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de biguaçu?**

Às 21h18 foi iniciada a dinâmica para que os participantes respondessem as 3 perguntas a partir das fichas distribuídas.

Às 21h29 o prof. Samuel perguntou aos presentes se há novas contribuições, críticas, questionamentos ou novos assuntos a serem tratados.

Sra. Cristiane questionou sobre a Vila Martinho, que é uma ocupação que existe há mais de 50 anos, mas que há um problema em relação a ocupação, fala da completa ausência de infraestrutura, diz que o Ministério Público solicitou que eles fossem removidos, mas que a prefeitura não tem plano para realocação.

O prof. Samuel explicou sobre a necessidade de realização de um levantamento sobre as áreas ocupadas pela população de baixa renda e com características de precariedade habitacional e urbanística, para que sejam demarcadas como Áreas Especiais de Interesse Social, sendo assim reconhecidas pela Prefeitura e também definidas como áreas prioritárias no recebimento de regularização fundiária e desenvolvimento de projeto urbanístico que deverá definir diretrizes para mitigar os problemas e verificar se é necessário que algumas casas sejam efetivamente removidas caso haja risco a vida.



A Sra. Cristiane diz que a população chegou a pensar que o corpo d'água pudesse ser canalizado. Prof. Samuel explicou que é necessário a realização de um estudo específico para qualquer solução desta natureza. Na sequência são explicadas as demais implicações caso seja constatada a necessidade de realocação da população. A Sra. Cristiane questionou se há projetos na prefeitura para a área do Pastinho. O Prof. Samuel diz que por parte da prefeitura não foi encaminhado nenhum projeto para área. Sra. Cristiane fala que ela tem uma carta dos moradores e questiona se pode deixar com a equipe. O Professor Samuel diz que sim, que é importante que essas reivindicações sejam expressas e publicizadas ao longo do plano. A Sra. Bianca diz que por parte da prefeitura não foi encaminhado um mapeamento das áreas de ocupação e que é importante que a Cristiane deixe algumas informações para que a equipe da UFSC consiga identificar esses núcleos. O Prof. Samuel discorre sobre a importância da entrega do material pela Sra. Cristiane, tendo em vista o longo tempo de existência das comunidades. A Sra. Cristiane diz que gostaria de entender a situação porque eles não têm informações sobre os processos. O Sr. Jefferson questiona se haverá outra Oficina sobre zoneamento, Samuel explica que ela não está prevista no cronograma, mas que foi uma demanda feita em outras Oficinas e que a UFSC está disposta a realizar, dependendo do Conselho discutir e deliberar sobre o tema.

O Sr. Bruno também fala sobre a importância de que se apresente o que será feito em cada localidade. O Sr. Israel comenta sobre a questão da moradia e ser um gargalo no município, que as ocupações são questões, como também o alto custo da habitação. O prof. Samuel fala que o aprofundamento da proposta a partir da apresentação do zoneamento poder trazer esclarecimento para algumas demandas, reiterando a disposição da UFSC para a realização de uma eventual terceira rodada de oficinas territoriais. O Sr. Israel fala sobre a questão econômica e sobre como o Plano poderia





colaborar. O Prof. Samuel fala sobre as questões de centralidade e incentivo às dinâmicas econômicas e também sobre as questões de incomodidade.

Sra. Bianca fala sobre a importância de não se fazer um plano de gabinete para que sejam ouvidas as demandas da população para que elas se alinhem ao modelo de cidade que é esperado.

Não havendo novas inscrições para manifestação, o prof. Samuel encerra a oficina territorial às 21h46 agradecendo a presença de todos e reforçando a importância de que cada participante reverbera e multiplique as discussões que estão sendo realizadas, fortalecendo a participação.

A Sra. Cristiane pergunta quais são os meios de comunicação. O prof. Samuel relembra os meios utilizados como instagram, e-mail, rádio, o carro de som que foi usado na primeira rodada, e-mail, site, entre outros. O prof. Samuel reitera a importância de contato com o representante da Área que é o Sr. Israel.

## **PARTICIPANTES**

| <b>LISTA DE PRESENÇA</b> |                       |                |                          |
|--------------------------|-----------------------|----------------|--------------------------|
| <b>Qnt.</b>              | <b>Nome</b>           | <b>Bairro</b>  | <b>Entidade</b>          |
| 1                        | Adriana S. C. Valério |                | Biguaçu Business Company |
| 2                        | Ana C. Espindola      | Jardim Janaína | Educação                 |
| 3                        | Cristiane S. F.       | Bom Viver      | Associação Vila Martinho |
| 4                        | Guilherme S.          | Bom Viver      | Associação Vila Martinho |
| 5                        | Israel F. de Aquino   | Fundos         | Delegado Suplente        |
| 6                        | Amanda M. B. Mateus   | Rio Caveiras   | Estudante                |



|    |                       |                |                      |
|----|-----------------------|----------------|----------------------|
| 7  | Maria Apolonia        | Fundos         |                      |
| 8  | Isaleto H. Oliveira   | Biguaçu        |                      |
| 9  | Jeffersson            |                | Pesquisador          |
| 10 | Ademir B. M.          | Rio Caveiras   | Empresário           |
| 11 | Bruno D. Marques      | Vendaval       |                      |
| 12 | Rosila Rodrigues      | Fundos         |                      |
| 13 | Eduardo José Mendes   | Beira Rio      | SEPLAN               |
| 14 | Adilson Valério       |                | Biguaçu Bussines     |
| 15 | Pedro da Costa Araujo | Bom Viver      |                      |
| 16 | Ederson K. Souza      | SMR            |                      |
| 17 | Luiz Augusto          | Fundos         |                      |
| 18 | Valmir de Amorim      | Jardim Janaína |                      |
| 19 | Guilherme Castilho    | Fundos         | Alínea Urbanismo     |
| 20 | Eliete K. Schutz      | Fundos         |                      |
| 21 | Vitor Klavck          |                | Gab. Depto. Marquito |
| 22 | Amanda Morlos         | SEPLAN         |                      |
| 23 | Damília Leal          | Jardim Janaína | ASCOBAJA             |
| 24 | Jéssica Gaspar        | Rio Caveiras   | CAU\SC               |

| <b>EQUIPE TÉCNICA DA UFSC</b> |                           |                     |
|-------------------------------|---------------------------|---------------------|
| <b>Qnt.</b>                   | <b>Nome</b>               | <b>Atividade</b>    |
| 1                             | Samuel Steiner dos Santos | Condução da Oficina |
| 2                             | Mariana Panzera           | Elaboração da ata   |



2ª Rodada de Oficinas Territoriais  
do Plano Diretor Participativo de Biguaçu  
Ata da Oficina da Área 05

|   |                       |       |
|---|-----------------------|-------|
| 3 | Geruza Kretzer        | Apoio |
| 4 | Márcio de França      | Apoio |
| 5 | Ana Luiza Dagnoni     | Apoio |
| 6 | Lucas Rodrigo Nora    | Apoio |
| 7 | Janine Falco          | Apoio |
| 8 | Leandro Lino ]freitas | Apoio |